

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

ORGÃO DOS INTERESSES DA SOCIEDADE MODERNA

—(1) Sem mais preço para o estrangeiro, e sem alteração de preço para o Brasil, a partir de 1.º de Janeiro de 1881.
S. Paulo, Off. Typ. Cap. V. n. 11, Epitáfio 1

Propriedade de uma associação.

Maranhão, 10 de Junho de 1881

O PENSADOR.

MARANHÃO, 10 DE JUNHO DE 1881.

to Governo Imperial.

O Governo Supremo do Paiz deve tomar providências que venhão pôr termo á essas anulaes provocações do Bispo diocesano: provocações constantes feitas á população inteira e ás autoridades constituídas da Província.

A natureza e violencia de luas provocações são de ordem tal, que fora do lugar em que ellas são crimmosamente se dão, difficilmente podem ser acorridas; e menos ainda que um alto funcionario publico, pago pela nação, seja quem as provoque directa e pessoalmente! E, escudado das escandalos, dentro das próprias Igrejas, e nas mais solennas occasiões!

Nem o lugar, nem a santidade dos actos, nem o respeito devido ás famílias, nada contém o desabrimiento do ataque, e a indecência de linguagem da púbrica autoridade da diocese!

Nada pode descrever o desgosto acerbo e abateimento profundo que magoa este nobre povo no presenciar scenas tão improprias da nossa civilisação, promovidas por seu próprio Bispo; quando, ha tantos annos, sempre viveu acareado e idolatrado por todos os seus Pastores.

E qual a causa desta guerra declarada do Bispo diocesano contra uma população sumamente pacifica e ordeira, que sempre deu o exemplo de respeito, e da maior tolerancia em materia de religião?

Quererem dous padres desordeiros, verdadeiros inspiradores do mal de seu superior, impôr a *bebada* um verdadeiro ateismo, sumamente heretico para seus exploradores, e mais que muito prejudicial ao povo explorado.

Sumamente avarento, inimigo declarado dos pobres, corecendo com infelizes viúvas de seu palacio, pago pela nação, S. Exc. só procura, auxiliado por esses dous pécetos, que pretendem lucrar, onde lucra o seu amo, converter esta Capital em uma favela de *ovellas* infelizes, ordenáveis á vontade de tão insaciavel pastor.

Para isso é necessario por em pratica muitas onusas, tão dantosas ás instituições organicas das famílias, como ás instituições politicas do Imperio.

A Religião, como Christo a ensinou, faz a felicidade da família, e da communição de todas as famílias, que é a nação; mas a Religião, como meio de especulação, para conseguir o seu fim, tem necessidade de começar por embutecer o povo.

Para embutecer o povo é necessario pintar-lhe o nosso Deus, esse Deus de bondade e de infinita misericordia, como o proprio Genio do mal; como um Ente cheio de olhos e sedenta de vingança; e por excellencia *caol*; prompto sempre a sacrificar a justiça na razão directa da poita que lhe offercerem.

Cercão tão monstruosos deus de uma corte, tão corrupta como a corte dos Papas, composta de santos, cada qual mais avido, e mais perito nos enpenhos ecclesies de obtenção de graças, conforto o contracto celebrado com o fiel, que muitas vezes não tem outro peccado mais do que a simplicidade d'alma.

Neste intuito, creão-se sociedades que rezão muito, jejuão muito, confessão-se

todos os dias e dão muitas esmolas aos seus moniteres espiritaes. Desprezo, os simplores devotos, arranca de si e de seus filhos o necessario, para saciar o luxu e os vicios dos tartufos que os insubstia, com o intuito de uma Religião que manda amar ao proximo, como a si mesmo!

Desde que o povo vê e reconhece o ardil perdido armado á credulidade, o principia a batel-o, eis a luta travada.

Esta luta marcha sempre á balda da natureza do algoz e da victimia.

E a historia nos ensina quantas vezes a terra se tem ensopado no sangue de milhares de victimias.

De todas as lutas, é a luta da hypocrisia religiosa a que maiores males e vergentias tem causado á humanidade.

Desta tremenda desgraça sempre esteve livre a nossa Província, até o dia em que, por sua infelicidade, foi, na ausencia do Imperador, nomeado seu Bispo o Sr. D. Antonio, de tão triste celebridade.

Aqui chegando *esse bobalhão*, como o chamão o RAM, com elle veio o nosso flagello. A paz parece ter fugido desta diocese para sempre. Entido de corpo e alma a esses dous desordeiros especuladores, funda uma sociedade de optima e oppiça collecta, e missionaria de novos proselitias. Monda uma Typographia e ordena a predica.

Da Typographia, que por escrucos ao bom senso, e por cynismo de hypocrisia, foi até benta, sabe uma gazeta que faz a vergentia de um povo civilisado. Em linguagem torpe e immoral attacca a todos que lhe fazem opposição: vai desde a banalidade, até ao mais delicado da família, a tudo fere e fere, como fere o jesuita, fore de puerlo.

O Bispo e seus dous sequezes attacão do pulpito e ordenão e ataque, sob a *re-informada* consciencia, essa vergentia das nossas instituições.

E como attacção?
E como dá o exemplo do ataque o Bispo Diocesano?

A aspeza das maneiras, o braço e a insolencia da gesticulação, essas, as palavras não podem dellas dar uma ideia; mas as próprias palavras que saliram da boca de um Bispo, que saliram por aquella boca, por onde entra todos os dias a hostia; que saliram d'aquella boca, d'onde só devia sair palavras do mansidão e do amor; essas palavras, essas, nós não commentamos, ali deixamos consignadas:

«*Cães, miseraveis, sem vergentias, sem punga de sangue nos faces, infames, tão infames como os seus pais, que lhe não terão educação.*»

E difficil, e muito difficil acreditar que um Bispo descesse tão baixo!

E, entretanto, nada uris real.

A tanto desmorando, á tanta anulação, de querer obrigar pelo modo os *hereditables* a callarem-se, levantam-se tambem uma horda—O PENSADOR. Cuidaram logo de fazer callar a gazeta que vinha desmascaral-os e que o está fazendo, com todas as suas torças.

Mas quaes os meios, não tendo á sua disposição as mordacas de ferro, as golillas e as fogueiras?

Tiveram a nulacia de recorrer ao Poder Judiciario para este sancioner suas torpezas.

Chamaram a responsabilidade o nosso impressor; e este apresentou o responsavel legal do artigo incriminado, não

quzério; apresentou-se a nossa responsabilidade, não quzério; porque o que quzério era a condemnação do nosso impressor, porque supponho que com ella imporia a supressão do nosso Jornal.

Continuaram com o processo, contra a victimia innocente.

Assim porem que obtiveram sentença, nesse mesmo momento, tomando a decisão do Superior Tribunal da Relação, pela consciencia que tinham da injustica da sentença, das monstruosas nulidades e atropellos do processo, nosse mesmo instante, desistim, *por medo de uma proberaço*, de uma sentença que ainda estava no intuito do juiz, quando foi ella passada; o plano era por demais claro e deixava patente a jesuita.

Boular do rem, por meio de uma caridade hypocrita, o direito de apellar de conseguir a reparação da injustica; E depois de desarumada a victimia, expô-la ao publico como um criminoso *geralmente perdido*.

Quanta miseria, quanta abjecção, Os nossos advogados compreendendo logo o *proberaço* episcopal, apellaram.

O juiz nega-lhe a appellação: *porque a quierão já havia desistido!!!*

Mas o nosso impressor é que ainda não havia desistido de zelar a sua honra, e por isso firmo Carta testimonavel, apresentando-a ao *seraçon ruminal*.

Os venerandos magistrados, convencidos de que o melhor, o mais sultim modo de servir a Deus é fazer Justiça, mandário tomar a appellação.

No mesmo dia essa *Carta*, escripta por um Bispo, por um conego Doutor, e por um conego capellão militar e preceptor da moçada, publica um Bolefim que lança luma padre ás faces venerandas d'aquelles velhos sacerdotes da Justiça!!

Nem a Magestade do Tribunal, nem a integridade dos ministros da Justiça, nem os seus cabellos brancos, nada bi respeitado pela gazeta publicada para sustituir e gloria da Igreja de Jesus Christo!!

Desde que a audacia de tão vis especuladores chega a este punto a sociedade inteira está em serio perigo, e quando ao Governo Supremo da Nação tomar as mais energicas providencias, que não estão, infelizmente, ao alcance das autoridades da Província, por mais zelosas e infatigáveis que tenham sido no cumprimento de seus deveres.

Os padres de Santo Antonio desmentidos em publico pelo seu digno advogado.

Li pulverisamos em bofetim especial o *papubicho* infame que o pasquino clerical fez distribuir, e onde foi banalmente injuriado o *seraçon ruminal* DA RELAÇÃO por haver, com a proximal independencia e respeito pela lei, reparado e por UNANIMIDADE a grave injustica feita a Barros Lima, nosso brios impressor.

Quem, como nós, tiver acompanhado o pasquim clerical na guerra infame contra a sociedade maranhense, desde o humilde cidadão, cujo unico crime é não ser fanatico, até o honrado magistrado, que sabe respeitar a loga manarudada; quem sabe respeitar a loga manarudada; quem como nós, tiver tocado essa pústula gangrenosa; purulenta e nauseante ao meio da imprensa maranhense; ha-de forçosamente convir que é preciso ter muita coragem para descer tão baixo e aceitar

uma luta, onde nossa dignidade fica completamente isolada pela torpeza de adversarios tão indignos quanto desleaes.

Mas infelizmente é preciso descer.

Depois das baixas insinuações de lancia feitas aos integros magistrados, que tomaram parte na questão, diz o *papubicho*—que os advogados serias repõem *caol* mostruosos a doutrina do Superior Tribunal.

Esta afirmativa tão insolente, quanto cobardo, carece de provas.

Os padres de Santo Antonio sabem tão bem como nós que estão completamente descreditaldos na opinião publica, pelo empergo quotidiano da calumnia e da mentira.

A sua honrada palanca pôde, quando muito, ser acollida por esses infelizes analphabetos, com quem hypocritamente especulam, sem o animo pondumor; mas pela população desta capital, que sabe como nos quem são os autores do *infame telegrama*, certamente que não.

Quem são os advogados serias que censuram a Relação?

Venham seus nomes a luz da publicidade.

Afirmativas de padres do vasso juiz não tem valor. Queremos a prova. E se não a derdes, ficareis mais uma vez convictos de vis calumniadores.

Conhecemos de perto o foro maranhense e nem por momentos somos capaz de acreditar que haja n'elle um unico advogado, que não firmasse com seu nome, aquilo que for sua convicção.

Venham pois os pareceres, porem devidamente reconhecidos, porque o calumniador é iradio genico do falsario.

O vosso proprio advogado, o honrado e illustado Dr. Agostinho Pereira da Silva, que, talvez por compaixão, defendem o vosso confrade, é o primeiro a vir declarar do alto da imprensa—QUE O SUPERIOR TRIBUNAL É DIGNO DA VENERAÇÃO DE TODOS E QUE OS DEZEMBARGADORES, a quem procurastes insultar, SÃO MAGISTRADOS INTEGROS E JUSTICEIROS.

E osarais ainda, depois d'essa brios declaratione que tem a força do ferro em braço, vir mentir perante o publico?!

E, possivel, O jesuita de tudo é capaz.

~~~~~

Transcrevemos com a maior satisfação a carta que a illustada redacção d'A Liberdade, um dos mais importantes orgãos da imprensa paraense, dirigiu ao Bispo do Maranhão.

Oxalá que as palavras do distinto collega, possam ser ouvidas por esse homem que parece até esquecido de si mesmo.

CARTA A D. ALVARENS, BISPO DO MARANHÃO

Escr. Sr.

A redacção desta folha, collocando quando vos é prejudicial e perniciosa a permanencia de um membro de vosso clero, pois que esta redacção pode apontar-lhe os factos de sua tristissima celebridade, vos pede dous minutos de attenção.

Esta redacção não pôde por mais tempo duvidar que seja autor de vossa ultimamente tribulada existencia o conego João F. Guedelmas Mourão, e assim é inclinada a crer, desde que foi testemunha dos desvarios que esse sacerdote fez o nosso pastor commetter.

~~~~~

A prova? dirá v. exc.
 Pois bem, eis-a:—Antes da vinda desse homem para esta diocese o Pará marchava em uma área sem urzoz, sem cardos; chegado aqui, semeou o juizo e a cizania rehenuta.
 Certo e povo, dois elementos grandiosos—um com o direito *divino*, outro com o direito de soberania—chocaram-se astrosadamente.
 Resultou que o primeiro ficou desmarcado, ficando o bispo lalibrio do povo, que depois de pezar devidamente os seus actos, escurtecia-o de um modo atroz.
 Tudo isto—consequencias das suggestões do sacerdote a que nos referimos.
 E d. Antonio Costa, exemplo vivo de tantas virtudes, foi barra fora gener a sua longanidade em ter consentido tudo quanto queria o sacerdote pernicioso, ficando este aqui, desprezado pela opinião publica e pelos proprios moleques, que não queriam gastar tempo em reprimendal-o.
 Conhecendo que aqui nada mais conseguiria, dirigiu as vistas para esse diocese.
 Tratou de captar as sympathias de v. exc. v. exc., porque, digamos com franqueza, nos artilheiros ninguém o excedia, e procurou incentivar-lhe n'alma que o povo era mau, vil e pereminoso.
 V. exc. deixou-se, como Eva seduzir pela serpente. Triunphou o genio do mal!
 Conseguindo o seu apoio, tratou de entrar em acção—hostilison o povo.
 Recrudescem a furia. Instigou v. exc. v. exc.; e v. exc. sem alferir pela legalidade, pela moralidade, pelos interesses de seu proprio credito a acção que ia praticar,—deixou-se arrastar ao palco da degradação e desempenho em papel secundario.
 Foi prologonista—sabe-se, mas sabe-se tambem que não eram seus labios que nunturavam, não eram suas mãos sagradas que tocavam as espinhas das senhoras para arredal-as, nem tão pouco eram suas as mãos que repelliam as creancinhas.
 V. exc. era um automato—movia-se a talante de seu subordinado.
 A consequencia de seu tresloucamento melhor do que nós v. exc. conhece-a.
 O que mais quer que lhe digamos?
 Que é mister alijar o sacerdote que só

consulta a sua vaidade no triumpho do um nome celebre nos annos do escaudado?
 Se é isso—nos o dizemos francamente. Se não é—dispa a balima e converte a blusa do soldado, pois julgamos que a patria cada precisaria de espadas.
 Trabalhar pela patria é trabalhar pelo que ha de mais santo e caro.
 Despedimos-vos de v. exc. fazendo votos á Deus que imite a seu collega desta diocese, quando alligado de si o conego Mourão—não de guarda aos raxeros que o rodeiam, pois que a opinião publica é um moitar implacavel—não se contenta com a penna; recorre ás vezes as pedras das calçadas!
 De V. Exc. Rvdm.

A Redacção da *Liberdade*.
 1881—contin. (para des hostias) 21.

O Dr. Jansen Mattos

A maleficencia é andaz. Não pára de atrair seus lotes contra aquellos que lhe estão muito e muito superiores e a quem não poderá tocar.
 Entre os maranhenses mais distinctos por seu talento, illustração e qualidades pessoais, occupa lugar avançado o illustre Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira. Todos são concordes em reconhecer essa verdade. As pessoas de ambos os partidos politicos a aceitam. O Dr. Jansen Mattos, por sua inquebrantavel rigidez de caracter tem-se imposto ao respeito do seus concidadãos. Talento, illustração, virtudes, sentimentos da honra e pundonor, tudo forma um pedestal elevadissimo, onde está collocado o nosso distincto amigo.
 A propria maleficencia isto reconhece. O padre romano, que é a incarnação d'ella, até pouco tempo a aceitava.
 Eis, porem, que é chamado a responsabilidade do nosso jornal. Eis que se quer, por meio de um processo, fazer calar o filho da imprensa que profligava os desmandos, os *desvarios* dos impostores religiosos.
 A justiça estava de nosso lado. Sacerdotes de verdade, amantes do direito, combatiamos os vis reaccionarios, aquellos que querem agrihoar as nossas consciencias. Das columnas do nosso periodico, uma mancha distincta havia repellido os insultos que do pulpo lançara,

sobre a população desta capital, um padre, um laico do papa.
 Levado unicamente pelo seu amor á justiça e á santa causa que defendemos—a causa da liberdade—offereceram-se o Dr. Jansen Mattos para defender-nos gratuitamente. Trazia o prestigio de seu talento. Vinha auxiliar-nos em nobre cruzada que emprenderiamos. Vinha combater conosco. Vinha defender a sua e as consciencias de seus concidadãos. Nós o aceitamos. Não nos era licito deixar de fazel-o.
 E o Dr. Jansen Mattos entrou na luta. Armado de seu talento, de sua vasta condição defendeu-nos. Mostrou a usadia, a ma fé innata nos adversarios. Feriu-os de morte.
 Agonizantes, no arde do desespero, os padres juraram uma vingança. Prometteram tomar desforra d'aquelle que tractar-se-iam como reptis que sam. Esqueceram-se de que já antes, em um passado bem proximo, o haviam clagado, e principiam a pôr em pratica o plano que haviam concertado.
 Não podendo atacar o nosso illustre patrono, não encontrando um só ponto vulneravel na sua luminosa defesa, lançaram mão de um expediente mais facil. Procuraram redenhbrisar o talentoso advogado.
 Apareceu *O aprendiz de historia*—um hypocrita, um covarde. Fez um *parallello* entre a brilhante defesa ao *Pensador* e outra que o distincto Dr. Jansen Mattos apresentara em 1874.
 O *parallello*, porem, nada provou contra o illustre jurisperito.
 Nas razões de 1874, elle dizia que um individuo não exercera em causa propria, publicando um annuncio, em que se tinha por fim prejudicar a reputação commercial de outro negociante.
 No processo d'*O Pensador*, porem, não se dá o mesmo. Um padre insultara um auditorio inteiro. Dirigira-lhe os epithetos de *estúpido e criminoso*.—Arthur Tavares, que fazia parte dessa multidão bira, portanto, insultado.
 A vista disto, veio ao jornal. Repellio os insultos do padre. Defendeu-se de uma imputação que lhe fora feita.
 Os casos são ateiramente diferentes. Num o actor quiz prejudicar a reputação de outrem. Noutro defendeu-se. Usava de um direito.
 E assim sam todas as apreciações da

gazeta clerical. Todas as suas affirmações sam vazadas no mesmo modo.
 A reputação de Dr. Jansen Mattos, porem, está firmada. Não serão os vícios, o ladrar dos cães de Santo Antonio que a desmoroçarão.
 A maleficencia jezuitica não o tocará.
 O Exm. Sr. Dezembargador Lacerda.
 A missão da autoridade publica é nobre e elevada. A ella cumpre punir os criminosos e proteger, prestar o seu apoio áquelles que pantam seus actos pelo honesto, pelo justo, pelo verdadeiro.
 Esta provincia vivera em completa paz. Um só facto não se dura que viesse perturbar a ordem que aqui reinava. O Maranhão podia fisongear-se de ser uma das provincias mais ordeiras do paiz.
 Utinamente, porem, esta ordem, esta concordia que existia entre os maranhenses, desapareceu como que por encanto. Os padres perturbam constantemente o nosso provincial socego. Tem introduzido a anarquia nesta provincia que sempre desfructurara as delicias da paz.
 A chegada nesta provincia, do l'vd. conego João Tolentino Guedelha da Mourão, o mais intrasigente soldado do papa, o reaccionario mais teimoso, a commoção religiosa alcun o seu collo nesta provincia. S. Rm. que já convulcionara a provincia vizinha, vinha intruzir aqui a luta religiosa. Ambicioso, S. Rm. queria ganhar nome. Dividir para vencer—era a sua divisa. Apparocet immediatamente um jornal clerical, onde diariamente se insultam as autoridades legitimamente constituídas do paiz. Por toda a parte, padres ignorantes e tolos, seguindo as determinações de S. Rm., insultam um sens sermões a brios appaiação desta capital. Nesse jornal e nesse sermões se prega o desrespeito e a desobediencia ás primeiras autoridades da provincia. Armou-se capangas, que ameaçam constantemente áquelles que, confidias na segurança individual que a lei garante a todos os cidadãos, ouzam aproximarem-se do covil do jesuitismo—o convento de S. Antonio.
 Neste pressupposto, inspirando-se, como sempre, nos sagrados principios da justiça, o Exm. Sr. Dezembargador Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda que, com muito timo, zelo e intelligencia, exerce

FOLHETIM.

O CIRCO GIBREBINO.

Não ha no Maranhão quem não conheça João Mourão-grande, saltimbanco afamado por suas muitas tropelias e originalissimo pela extraordinaria quantidade de saliva que se lhe deposita nos cantos da bocca.
 Como homem, Mourão-grande não tem valor nenhum. De estatura baixa e alentada, tez acobreada e physionomia chata o sem distincção, passaria completamente despercebido este *particulasco* se não fosse a sua rara habilidade de saltimbanco. E com effeito é uma coisa estupefacta. Ninguém melhor do que elle sabe escolher typos, preparar lances de grande effeito e equilibrar-se na PERCHA com tanta satisfação e maestria.
 Antonio Candido, um pedaço d'asno que aqui fixou residencia e dispõe do bens de fortuna, leu os cartazes de João Mourão-grande e resolveu contrahal-o para especular com a parte simpioria da nossa população, dando grandes espetaculos. E assim e fez.
 Quando menos se esperava chegou o *particulasco* e monta-se a companhia.
 Frei Tabaco, Frei Magrico, Frei Miranda, o deagoso; Bristol, o trahidor; Pirucana, o voador; Frei Ozorio, o nuarrado; Tobá, o espedicador; Seu Parezo, o serril; e muitos outros typos e typhas secundarios foram logo incorporados e

começaram as funções. Raro era o dia em que não havia espectáculo.
 O povo, baldo de divertimentos onde pudesse matar o enorme aborrecimento, que o consumo, e apesar de saber de fonte lamp que Mourão-grande era um refinado tratante, allí comparecia quasi sempre.
 Quando só iam *certos typos*, que já faziam, por assim dizer, parte de companhia, as cousas curriam bem, e apenas se notava os freneticos aplausos do *bolso Antonio Candido*, que de tudo gostava, até das parlapaticos do sensaborão *Proveza*. Quando porem succedia acendirem novos espectadores mudavam-se então as scenas. Porque estes consciões de seus direitos reclamavam, peitando os mandados que não iam bem.
 Raro era o espectáculo em que não havia harullo.
 Um dia era Frei Miranda que reclamava trabalhar na PERCHA, alegando ter grande pratica e não ser isso privilegio exclusivo do Mourão-grande. Noutro era Frei Tabaco, que, dando uma cabriola desastrada, arramava com as ganchas nas ventas de seu Parezo, que interrompia o espectáculo com inumeros espirros.
 Ainda n'outro era o desgraçado Frei Magrico, que precipitando-se do trapezio, pumha n'um feixe a carga d'ossos de que a natureza caprichosa lhe fez corpo.
 Mas ainda não era tudo.
 A questão principal era a falta de palliço. Todas as noites logo que começava a função apenas se ouvia este grito—o palliço, venha o palliço.
 O *particulasco* via-se em talas e para

não desgostar o publico exhibir um dia *Bristol*, que se meclava de irmão. Mas o fiasco foi geral e o novo palliço appaado e pateado fugio da scena, deixando os espectadores escandalizados com as suas puerias baixas e indecentes.
 Depois d'este facto renouo-se a companhia para tomar uma deliberação e fechar-se a *barraca*, ou contrahir-se um palliço que fosse bom.
 Todos fallavam, todos discutiavam, mas não se chegava a uma conclusão, quando Antonio Candido levantando-se grita:—está salva a patria, o palliço secei eu.
 Um gruta enorme respondeu a este salvador e todos a uma queriam beijal-o e abraçal-o, tal era o contentamento.
 Em seguida organizou-se o programma e o dia 29 do então corrente mez foi o mareado para a grande estreia.
 O povo affluio em massa. Não havia um só lugar vago. E todos aglomeravam ansiosamente a entrada do novo *Ateneo*.
 De repente entra Antonio Candido, e quando todos preparavam as bocças para escarnecar a uma enorme gargalhada, rompe o energumeno a uma selenne e violenta descompostura ao auditorio, dizendo tanto nome sujo, que o *particulasco*, que não prima lá muito pela vergonha, teve até de corar.
 Foi geral a confusão e os espectadores indignados com razão quebraram as cadeiras e quizeram desanear o insolente. Mas a polieia acendio e conseguindo serenar os animas, salvou mais uma vez e quasi por milagre o atrevido Antonio Candido.
 Momentos depois compareceu por par-

te do empregario o incansavel seu Parezo dando a seguinte desculpa: «respeitavel publico—o muito alto e poderoso *particulasco João Mourão-grande* vos manda dizer que não considero um insulto aquilo que aqui houve. Antonio Candido é um pouco amigo da cachaca e hoje, recitando não ter coragem para apresentar-se, augmentou a doze e d'ahi a infelicidade do exhibir-se ante este augusto auditorio *bebedo como uma cabra*.»
 Uma salva de palmas succedeu ás ultimas palavras de seu Parezo e muitos rapazes pediram-lhe que cantasse uma chula.
 Seu Parezo quiz fugir, mas então foi um grito geral—*a chula, venha a chula*.
 A musica loca, seu Parezo anima-se e rompe n'um *choude waroto* cantando assim:
 «Cas tem o vinho zangado,
 Outros o tem folgazão,
 Mas Antonio quando bebe
 Dá p'ra ficar valentão.
 «Ea, aqui onde me vedes,
 Tomando um dia um *peffio*,
 Quiz dar duas bofetadas
 No *palife do Moirão*.
 «Por isso todos deveis
 Desculpar o pobre Antonio;
 Quem fallou foi a cachaca,
 Elle coitado é *bolado*.
 —Cabe o panno,

AZEVEDO, teve no Rio esplêndido successo por parte da IMPRESSA.

—E caso para repetir-se o rito— *Niagara e propheta no seu leito.*

Ainda não sego para o Rio, como tanto deseja a *Civilisa-o-rio*, o infeliz cadete Arthur Jansen Tavares.

—Por mais este desgosto semimarcasmas o Rym. PERUA.

O *peripato impactado* disse no seu n.º de *o-carte do muz Marianna este humito pedago:* «*Já temos chapéus de PENSADOR, cadete, sapatos, luvas e até MOCAS de PENSADOR!*»

—Te consola luctado, porque também tu tens *Tobis, Puzos e Anaplas à Civilisa-o-rio...*

rer as magras economias, pedindo até abalamento...

—Alem de tudo o *caceti* é vilão.

Consta por telegrama que o Juiz que deu a sentença a favor dos barbaes tirou a sorte grande d'Hispania!!!

—Realmente a Providencia não dorme! Já o do Pará tirou a do Rio por identico motivo.

Conton-nos uma ex-irmã do coração que por suprima deferencia à muito alta e poderosa *chefe dos Puzes*, resolveu o ganho *D. Gervão* banhar-lhe o conhecido *cacetiado*.

E a *Precocima* ficou pagá?

o mesmo partido que tirava na provincia do Pará, quando essa pobre irmã se deixou arrastar pela politica religiosa. Tentou dividir a familia— isolve a mulher do marido, para conspurcar por meio desta a continencia providiosa das crianças. Tentou estabelecer uma lucta rivalida entre a igreja e a maeonaria, com o fim de captar as boas graças do bispoado geral e gozar d'ali um augmento de ordenado. Tentou ingenuamente incedratar as antipathias, persuadindo que poderia depois levar de vencida esta provincia, sem encounter quem o fizesse recuar. Tentou, instillando a irmandade do Coração de Jesus, apoderar-se do segredo de nossas mulheres, para d'ali constituir uma rica superioridade sobre os secutivos.

Tentou recuar-se de gente esperta e amestrada em narroteiras, para d'ali formar um partido capaz das maiores faculdas. Tentou desprestigiar todo o mudo que não abraçasse cegamente as theorias absurdas do Romanismo, com o fim de arrancar as mhas dos leões em quanto estavam pempens. Tentou planatizar o povo, contando historias do satanaz e dizendo que não haer o inferno equivalla a não amar a Deus. E finalmente tentou abaudalhar completamente o sec. em. em. pobre honraer seu penetracão, com fact admistracivto, cuja cabeça era muito mais facil de danonar do que qualquer cabeça de porco.

No fim de contas o hiebo foi de uma grande utilidade para nós— a situação providiosa por elle veio dar uma idéa da solidariedade das classes maranhenses— foi por bem dizer a pedra do toque de nossa personalidade e de nosas attributivivas.

É que vai dito, sem graça, sem elegancia e sem estylo, dito no correr da pena, sem outro merito além de nacerem em si a verdade inteira e longa, é o motivo unico que explica o modo desesperado porque a *Civilisa-o-rio* ultimamente ataca todos os villos que lhe passam diante dos olhos.

E isso é que levou o jornal dos padres ao desespero de se lemburar de formar uma *sociedade de sequestros individual*, como se *hiamam* as de *sequestros multos*.

Os cães de Santo Antonio estão danados e livres do aramo atacam com a lingua de fura e baba a piegar a gente lourada que perto lhe passa.

—Pedimos a quem competer a applicação das *bobas* providencias.

O *cafetero Tobo*, que se mostrou aparentemente danado contra o TRIBUNAL SUPERIOR, disse todo risinho n'uma resla d'annos: *com certeza que a applicação me dá natiz um quartinho.*

—Se a hexiga desse na canalla lá da *carreira*, não lhe causaria danna maior.

O *Bril*, padre *Jubá*, depois da celebre entrada de leão, mollete-se nas molellas e procura zerenar no *lar domestica* a sua SEVERIDADE.

—A terra lhe seja leve.

Guardião do Danuaga e das sustitucioes diz o mandamento e no entanto o *passagem* *divido* foi distribuido Domingo a tarde, prova evidente de que durante o dia, allí se trabalhava.

—A furia dos *Tings* de competia é tão grande que calçam aos pés até os precitos da religião!

Mas felizmente de todas estas tentativas só a ultima conseguiu o Sr. Mourão fazer viagar.

Do tudo o que tentou o senhor conego, de tantos planos e estrategias, só conseguiu desmoralisar um pobre honraer, simpys e fraco, do qual a boa fé e a maeopencia inspira-nos a mais sincera sympathya.

Com a sua lingua, seu caparete, sua coraera, seu tocado e o seu furor bellico, só conseguiu o terrível cavalheiro andante varar com uma taboca a barriga molle do pobre honraer.

Na verigem de seu desampotamento a pobre folia perden a sangue frio e deixou-se arrastar pela grande decepção que soffreu— seu linguageo ultimamente é uma lagragem de turbido, sans injurias e calumnias já não visam simplesmente aos cellos publicos de suas victimas, vão cravar o veneno no seo da familia, vão levar o desespero ao lar, vão reduzir ao pau fatigado a unica hora de verdadeira tranquillidade, que lhe permitia o trabalho diario.

Será por ventura justo consentir que tal coisa continue?! Não haaverá um meio de obligar à *Civilisa-o-rio* a contentar-se no seu circulo, sem invadir o terreno alheio.

Sim, ha!

Mas o meio que ha nos repugna, o unico meio que resta-nos para isso é o meio da força bruta— é a violencia, a mesma violencia, que a *Civilisa-o-rio* aconselha no seu ultimo numero.

O rapazinho *Ozorio* mandou seus santos amores e agora prefera a *Cafo* *vou bota* da rua das Palmas!

—Galpa não tem elle e sim quem o admitte em casa.

O Orgão especial do commercio não disse n'uma unica palavra respeito aos ultimos insultos do bispo em Santo Antonio, no passo que não perde ensejo de contar as bonitez as das festas que lá houveram!

—Dá que pensar semelhante mudanca do Orgão...

Frei *Tobaco*— o preguicoso, diz publicamente que comprou uma pistola para matar *PENSADORES*.

—Pedimos encarceramento à Policia que mude esse *caetito* para TUNIS.

Diz a *marria* da *facotilla* que é coisa muito possivel o casamento do *PENSADOR* com a *menina Civilisa-o-rio*.

—Desde já protestamos:— 1.º porque vive com ella o *pepo* *dos orpãos*, 2.º porque a tal *doceza* usa d'uma linguageo tão relaxada, que parece ter vivido nos BORDEIS.

Mas felizmente de todas estas tentativas só a ultima conseguiu o Sr. Mourão fazer viagar.

Do tudo o que tentou o senhor conego, de tantos planos e estrategias, só conseguiu desmoralisar um pobre honraer, simpys e fraco, do qual a boa fé e a maeopencia inspira-nos a mais sincera sympathya.

Com a sua lingua, seu caparete, sua coraera, seu tocado e o seu furor bellico, só conseguiu o terrível cavalheiro andante varar com uma taboca a barriga molle do pobre honraer.

De tudo o que tentou o senhor conego, de tantos planos e estrategias, só conseguiu desmoralisar um pobre honraer, simpys e fraco, do qual a boa fé e a maeopencia inspira-nos a mais sincera sympathya.

Com a sua lingua, seu caparete, sua coraera, seu tocado e o seu furor bellico, só conseguiu o terrível cavalheiro andante varar com uma taboca a barriga molle do pobre honraer.

Os pobres padres não tem culpa do que fazem, cutados!—São victimas inconscientes do meio em que sempre viveram.

Sem amor, sem trabalho, sem dinheiro, sem dignidade, perderam por uma vez, todas as facilidades que distinguem o honraer e ficaram reduzidos á simples abundantos, movidos por um instincto bestial.

Não somos padres, não somos ministros da igreja, mas, longe de atocmelhar-nos que escrevem o bello das honras da *Civilisa-o-rio*, pedimos encarceramento aos nossos correctoriaes de idéas— que se compadeçam desses desgraçados e perdoem lhes os deslucos commettidos.

Movimento dos tempos, Santo Antonio na ultima sexta-feira:

Beatas de tres por dois.....	41
Dihas lá da PLATEIA	48
Theosoreira <i>ozulambuda</i>	1
Zeladora de tres metros.....	1
Grande chefe das pagés.....	1
Seu <i>caceti</i> <i>ho</i> <i>bezo</i>	1
Sua <i>moranga</i> <i>sarzoa</i>	1
Jesusitas ordinarios.....	2
Carrosos diversos.....	45
Cachorro amarello.....	1
Ditos pelados.....	2

NR. Sua Pureza não foi por não ter leneo lavado.

Seor Pompidor.

O boletim da *civilisa-o-rio* do dia 2 diz que o gaiato *D. Gervão* fez no dia 20 do passado um bello *panegyrico*!

—Se a Rym. *Pecna* nos confiasse que o *Coriela* dera dois muros em um moleço on uma cabeça no amigo PACIFICO, acreditavamos; mas isso de *panegyrico* com certeza é *mortica*.

Contaria esta bóa provincia a soffrer o sobresalto de nervos, em que a deixon a moderna lucta religiosa— os annos publicos sobresaltados e só procuram uma engrenagem da grande roda do livre pensamento para applicarem sua actividade.

Em cada cidadão, até hoje pouco e indifferente, rebentou um campo das idéas modernas e em cada curação, que até aquí pulsava apenas para a familia, greloa a flor vermelha da liberdade.

Consolador espectáculo nos offerec essa nova geração, que oha desdenhoosa para os vapores deletorios das urgas do passado e sorri cheia de coragem para as luctas arvoradas que nos convidam ao trabalho e a lucta.

Hoje entre nos a indifferencia é um acto despresivel— e todos procuram tomar parte immediata nos factos de interesse geral.

Voi isso um logro tretendo para o senhor conego Mourão, que contava planar entre nos seus gallardetes de discórdia com o fim de desmit-nos e enfraquecer-nos, para mais facilmente se apoderar das consciencias; Contava reduzir a população desta provincia em pequenos grupos indolezes, que se dexariam apprehender com armas e bagagens— tentou a questão da nacionalidade, contando fizar d'ella

Contaria esta bóa provincia a soffrer o sobresalto de nervos, em que a deixon a moderna lucta religiosa— os annos publicos sobresaltados e só procuram uma engrenagem da grande roda do livre pensamento para applicarem sua actividade.

Em cada cidadão, até hoje pouco e indifferente, rebentou um campo das idéas modernas e em cada curação, que até aquí pulsava apenas para a familia, greloa a flor vermelha da liberdade.

Consolador espectáculo nos offerec essa nova geração, que oha desdenhoosa para os vapores deletorios das urgas do passado e sorri cheia de coragem para as luctas arvoradas que nos convidam ao trabalho e a lucta.

Hoje entre nos a indifferencia é um acto despresivel— e todos procuram tomar parte immediata nos factos de interesse geral.

Voi isso um logro tretendo para o senhor conego Mourão, que contava planar entre nos seus gallardetes de discórdia com o fim de desmit-nos e enfraquecer-nos, para mais facilmente se apoderar das consciencias; Contava reduzir a população desta provincia em pequenos grupos indolezes, que se dexariam apprehender com armas e bagagens— tentou a questão da nacionalidade, contando fizar d'ella

Contaria esta bóa provincia a soffrer o sobresalto de nervos, em que a deixon a moderna lucta religiosa— os annos publicos sobresaltados e só procuram uma engrenagem da grande roda do livre pensamento para applicarem sua actividade.

Em cada cidadão, até hoje pouco e indifferente, rebentou um campo das idéas modernas e em cada curação, que até aquí pulsava apenas para a familia, greloa a flor vermelha da liberdade.

Consolador espectáculo nos offerec essa nova geração, que oha desdenhoosa para os vapores deletorios das urgas do passado e sorri cheia de coragem para as luctas arvoradas que nos convidam ao trabalho e a lucta.

Hoje entre nos a indifferencia é um acto despresivel— e todos procuram tomar parte immediata nos factos de interesse geral.

Voi isso um logro tretendo para o senhor conego Mourão, que contava planar entre nos seus gallardetes de discórdia com o fim de desmit-nos e enfraquecer-nos, para mais facilmente se apoderar das consciencias; Contava reduzir a população desta provincia em pequenos grupos indolezes, que se dexariam apprehender com armas e bagagens— tentou a questão da nacionalidade, contando fizar d'ella

